

CONIC SEMESP

16º Congresso Nacional de Iniciação Científica

TÍTULO: DESENHO UNIVERSAL NA EFICIÊNCIA DE SINALIZAÇÃO VISUAL DE EDIFÍCIOS

CATEGORIA: EM ANDAMENTO

ÁREA: ENGENHARIAS E ARQUITETURA

SUBÁREA: ARQUITETURA E URBANISMO

INSTITUIÇÃO: FACULDADE ENIAC

AUTOR(ES): PÂMELA RIBEIRO MACEDO, BEATRIZ DOS SANTOS SILVA, BRUNA CORDEIRO DE SOUZA, LUCIANA NOLETO HAMANO

ORIENTADOR(ES): RITA DE CASSIA DANTAS

COLABORADOR(ES): PÂMELA RIBEIRO MACEDO

Realização:

SEMESP 
sindicato das mantenedoras de ensino superior

Apoio:


Educação Básica e Superior

DESENHO UNIVERSAL NA EFICIÊNCIA DE SINALIZAÇÃO VISUAL DE EDIFÍCIOS

1. RESUMO

O trabalho de iniciação científica compreende um estudo qualitativo e quantitativo sobre sinalizações informativas em ambientes internos de um edifício em uso educacional e outro comercial.

Pretende-se a partir da modelagem estatística conhecer a realidade de interpretação dos usuários e tais edifícios, e assim, possibilitando pontuar dentro da comunicação visual elementos que estabeleçam melhor visibilidade de informação.

2. INTRODUÇÃO

Ao descrever o avanço da comunicação visual, deve-se pontuar os inevitáveis questionamentos da Art Pop na década de 1950 e a investigação científica das representações de símbolos, signos e significados em cada sociedade, na qual trata a Semiologia.

Diante dessas premissas, no final do século XX, as interpretações já abalizadas permitiram desenvolver o método de Desenho Universal, que trata da informação pelo desenho de modo interpretável, inclusivo e utilizável.

Considera-se assim, a evolução do conceito de desenho informativo àquele que contempla a diversidade de elementos referenciais como as cenário social, histórico, econômico, tecnológico, ergonômico e de usabilidade.

Algumas vezes nos deparamos com usuários que, após a leitura de sinalizações fazem uso de espaços ou recursos destinados às pessoas portadoras de necessidades especiais. Esta prática é equitativa, igualitária e congrega um dos princípios do Desenho Universal. Mas, por qual motivo as sinalizações em edifícios, com significativo aglomerado de usuários, muitas vezes não são interpretadas como sugerem os seus objetivos?

3. OBJETIVO

Após o levantamento de dados e modelagem estatística, pretende-se delimitar os principais motivos nos quais os usuários interpretam equivocadamente placas de sinalização em ambiente interno dos edifícios. Revisto o aporte teórico, diante das limitações encontradas pelos usuários buscará se identificar elementos no desenho, como a forma e o uso das cores,

que possam ser condicionados à leitura satisfatória de símbolos informativos para a população estudada.

4. METODOLOGIA

4.1 - Pesquisa Quantitativa

A pesquisa será desenvolvida por método quantitativo e qualitativo de amostras de populações de usuários de dois edifícios em diferentes tipos de uso e atividade. Com intuito de encontrar uma população/dia com 3 mil usuários, estabeleceu-se a primeira amostra que tratará de parte da população de alunos e funcionários do Centro Universitário ENIAC, com endereço à Rua Força Pública, nº89, Guarulhos –SP e a segunda amostra, considerada como população os usuários do Shopping Internacional de Guarulhos, Rodovia Presidente Dutra, Km 225, Guarulhos- SP.

Para determinar a base da modelagem estatística o número de amostras por unidade de edifício será de 249 entrevistados com o erro amostral de 5% e nível de confiança de 90%.

Aferição das seguintes hipóteses da abordagem:

Hipótese I - A leitura correta da sinalização informativa está relacionada diretamente com o interesse do usuário e às necessidades de interpretá-las. Será considerada a variante da hipótese I o tempo destinado a leitura ou seja, a interpretação e a ação desejada. Estarão intrínsecas na variante do tempo situações que poderão interferir na leitura interpretativa, por exemplo, uma pessoa a ser entrevistada em horário de expediente.

Hipótese II- A falta de referência anterior sobre os símbolos descritos, identificação do traço, formato e das cores como ainda, seus significados, implicará diretamente no resultado das interpretações. Serão consideradas variantes da hipótese II o grau de escolaridade, idade e ineficiência de visão

Hipótese III - A leitura satisfatória do Desenho Universal em placas informativas independe de qualquer hipótese anterior.

4.2 - Pesquisa Qualitativa

Será fornecido um questionário padrão para entrevista a ser realizada com os usuários de um edifício comercial e outro de Ensino. Em ambos levantamentos se buscará o maior grau de heterogeneidade das amostras, considerando-se a faixa etária, grau de instrução e o tempo de

permanência no ambiente. O formulário, de modo qualitativo permitirá ao usuário eleger o grau de interesse pela abordagem, suas dificuldades como a ineficiência de visão ou demais circunstâncias que o inibe de visualizar e interpretar a informação.

Na abordagem da entrevista será feito o convite pelo entrevistador à leitura de 03 placas de sinalização informativa, encontradas nos ambientes internos dos edifícios estudados e de acesso comum. A partir das respostas obtidas pelos questionários será elaborada a modelagem estatística, assim como as verificações das hipóteses e conclusão.

5. DESENVOLVIMENTO

No período de 07 a 30 de agosto de 2016, foram levantados alguns formulários no edifício de uso educacional, obtendo-se resultados parciais que ainda não podem sofrer modelagem estatística.

7. FONTES CONSULTADAS

ABNT- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050. Rio de Janeiro, 2004.

BENJAMIN, Walter. A obra de Arte na Era da sua Reprodutibilidade Técnica. In: *Magia e Técnica, Arte e Política. Ensaio sobre a Literatura e História da Cultura. Obras Escolhidas.* Vol. 1. São Paulo, Brasiliense, 1994.

CAMBIAGHI, Silvana. Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. São Paulo: Senac, 2007. ISBN 978-85-7359-618-2.

PRADO, Adriana; LOPES, Maria Elisabete; ORNSTEIN, Sheila (orgs.). Desenho Universal: caminhos da acessibilidade no Brasil. Annablume, 2010.

WEISBERG, G.-P.; BECKER E., POSSÉMÉ E.,. Les origines de l'Art nouveau : La maison Bing (Bruxelas - Paris: Fond Mercator - Musée des Arts Décoratifs), 2004.

GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1994.